

A2091177

Regional

GUARAPARI

Moradores deixam condomínio

Com medo de que prédio interditado pela Defesa Civil desabe, vizinhos também estão saindo do local e pedem providências

Rosimara Marinho
GUARAPARI

Moradores do Residencial América do Sul, no bairro Ipiranga, em Guarapari, estão abandonando seus apartamentos por medo de que tudo desabe. Na noite de terça-feira, cinco famílias do edifício Equador tiveram que sair às pressas porque o prédio teria se deslocado.

Com rachaduras e a estrutura abalada, o prédio foi interditado pela Defesa Civil e pelo Corpo de Bombeiros.

Um dos moradores que está com medo é o aposentado José Mauro Lima Pereira, 67 anos, que foi orientado pela família a deixar o local. “Eu moro no prédio ao lado. Se o prédio cair, pode afetar onde moro.”

O condomínio foi construído há 42 anos. São 10 prédios de quatro andares com oito apartamentos cada.

A síndica Lucimar Maria Brug-

nara entrou ontem com uma ação no Ministério Público Estadual (MP-ES) pedindo que o município tome medidas urgentes de limpeza ou demolição de uma obra abandonada que fica ao lado do prédio. De acordo com a ação, duas empresas estariam retirando água do terreno, o que estaria comprometendo a estrutura do edifício.

“Nós estamos vendo a Cesan retirar água, há cerca de um ano, e dois engenheiros já disseram que isso pode ter afetado a estrutura do prédio”, afirmou.

Em nota, a Cesan informou que



LUCIMAR foi ao Ministério Público



RUA em torno do condomínio foi interditada. José Mauro mostra estrutura que afundou e rachaduras no prédio



não retira água do terreno, nem autoriza nenhuma empresa que presta serviços a fazê-lo.

“Carros-pipa são abastecidos nas estações de tratamento de água e reservatórios próprios da empresa. Caso alguma prestadora de serviço incorra em irregularidade, o fato deve ser apurado”, diz o documento.

Os moradores estão sem saber o que será feito com seus imóveis. “A angústia aumenta em saber que meu pai levou tantos anos para comprar um imóvel e agora não posso nem entrar em casa, só quero minha casa”, disse o motorista Jorge Luiz Coutinho Ramos, 40.

A Prefeitura de Guarapari infor-

mou que uma assistente social esteve no local para cadastrar as famílias, porém nenhuma demonstrou interesse em ir para um abrigo.

O município informou também que o local ficará interditado até que o próprio condomínio contrate um engenheiro para fazer um laudo.

FOTOS: ROSIMARA MARINHO